



1º CONGRESSO BRASILEIRO e 4º Simpósio Internacional DE NUTROLOGIA PEDIÁTRICA

Centro de Convenções Centrosul | FLORIANÓPOLIS - SC | 13 a 15/11/14

Trabalhos Científicos

Título: Desnutrição Crônica Secundária A Síndrome De Cushing Iatrogênica: Relato De Caso

Autores: LETÍCIA ROCHA BATISTA; MÔNICA LISBOA CHANG WAYHS; MARILEISE DOS SANTOS OBELAR; ANA PAULA ARAGÃO; MARIA MARLENE DE SOUZA PIRES

Resumo: Introdução: A Síndrome de Cushing é um evento raro em crianças e adolescentes. Sua causa mais frequente é o uso exógeno de corticoides para tratamento de asma brônquica ou processos alérgicos. Todos os glicocorticoides tópicos e inalados são absorvidos em certa medida e, portanto, têm o potencial para causar supressão do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e Síndrome de Cushing. Descrição: O presente estudo relata o caso de uma lactente de 7 meses, que pelo uso inadvertido de glicocorticoide tópico para dermatite em região de fralda, evoluiu com desnutrição crônica secundária a Síndrome de Cushing; e com a retirada do mesmo apresentou sintomas de insuficiência adrenal e hipertensão intracraniana transitória. O caso surpreende pela superposição de eventos raros, que ocorreram com o uso e a descontinuidade do creme dermatológico dipropionato de betametasona. Comentários: Doses farmacológicas de glicocorticoides trazem efeitos adversos que vão desde a supressão do eixo hipotálamo-hipofisário adrenal e Síndrome de Cushing, até infecções e alterações do estado mental. Neste relato de caso, o seu uso inadvertido foi responsável pela desaceleração do crescimento, e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor com maior prejuízo na área motora. Recentes revisões da literatura demonstram diferentes causas de condições associadas à hipertensão intracraniana como uso de medicamentos, doenças infecciosas, sistêmicas entre outros. No presente estudo, a desnutrição e a síndrome de Cushing foram secundárias ao uso tópico de corticóide, cuja a retirada levou a um quadro de hipertensão intracraniana secundária. O quadro clínico reverteu-se totalmente após um mês, com adequada recuperação nutricional da criança.